

①

Acta da Reunião Parcial do I Congresso
do J.U.C. em que se debatem o Tema
"A Mulher na Universidade"

- Relatora: Maria de Lourdes Pintasilgo
(I.S.T. - Lisboa)

Aberta a sessão pela presidente da mesa,
Maria Inoue Mendes, usaram da palavra
sucessivamente:

- Maria de Lourdes Pintasilgo, lendo o seu tra-
balho subordinado ao Tema "A mulher na Univer-
sidade".

- Maria Idália Correia (Medicina, Lisboa)

Partindo da conclusão a que se chegou através
dos inquéritos efectuados, de que não há, na
maioria das raparigas das nossas escolas su-
periores, uma verdadeira vocação universitária,
e tirando como consequência necessária que elas
não deveriam ser impressas na Universidade, pre-
gunta o que fazer e tantas raparigas que, embora
sem vocação universitária, sintam necessidade de
aperfeiçoamento, de resbamento.

Terminado o curso do liceu ou das escolas técnicas
achar que nada há onde essas raparigas possam
atquirir aquele alargamento de ideias, aquele conheci-
mento mais fundo do mundo e da sociedade de que

muitos tem verdadeira necessidade.

- Rui Silva (Histórico-filosófico,)

parecem-lhe haver contradição quando a oratória afirma que "Deus criou a mulher para completar o homem" e cita mais adiante Sertillange dizendo que "a mulher não foi feita em função do homem".

A sua opinião é de que a mulher foi feita como complemento do homem. Portanto ao ir para a Universidade ela só deve fazer no intuito de se valorizar para o lar, tornando-se mulher educadora, melhor esposa.

Quanto a rapariga pretende adquirir na Universidade qualidades tais que a tornam mais completa, mais capaz de se botar a si própria, entende que fugindo do tal fim que a sociedade pretende ela leva o raparigo universitário a escolherem para esposos raparigos de cultura média, não diplomados, mas melhores "bons de casa".

- António Freitas Real

Chamou a atenção para a grande responsabilidade que cabe à mulher na valorização total do marido e de todo o conjunto familiar.

Faz notar ainda o caso de muitos que, por vaidade e mediocridade, se casam com mulheres de cultura inferior e por isso se sentem por elas elogiados e admirados, já que o valor próprio os não impõe a sociedade.

- Arminda Cepêda (formada em Direito, Lisboa)

Propôs a criação de cursos especiais, em Direito, onde se estudasse a delinquência infantil e de adolescência.

Focou o problema das raparigas que caem e a necessidade de serem mulheres a resolver tais casos. Falou - no âmbito de muito oportuno trabalhos já começado nos reformatórios e cadeias.



- Maria Helena Teves Costa (formada em Letras, Lisboa)

Aceita a crítica feita à mediocridade feminina universitária.

Afirma o dever, mais que o direito, da mulher se cultivar.

Fundação Cuidar o Futuro

Responde a uma intervenção anterior (Rui Silva) afirmou: "A mulher completa o homem no plano psicológico; não foi criada para ele. O facto de alguns homens não cessarem de levar a pensar que não foram criados para coisa alguma".

Preconiza a substituição da Universidade actual, de carácter nitidamente masculino, por duas instituições que respondam às necessidades dos jovens ambos de raparigas que a frequentam.

Essa adaptação às necessidades femininas pode fazer-se pela introdução de cursos exteiras ou pela criação de "universidades femininas" como as existentes já na Itália, em França e na América.

Admite no entanto que esta última solução tenha
graves inconvenientes por separar o homem e a mu-
lher e prejudicar o carácter "comunitário" que se
prezente tenha a "Uova Universidade".

- Maria Alice Amorim de Carvalho

Enfoca a necessidade de cultura da mulher, so-
bretudo como futura mãe dizendo que "o homem
é aquilo que a mãe quer que ele seja" e mos-
trando assim a responsabilidade de formação
dos espaços de hoje com vista à educação dos
homens de amanhã.

- Maria Clotilde Rocha

Afirmou que, antes de profissionais compe-
tentes, devemos ter a preocupação de ser
plenamente mulheres. Isto exige uma reforma na
Universidade actual.

- Maria Adelaide Calado

Achou exagerada a crítica feita pelos relectores
aos tipos de leituras mais frequentes entre os
espaços universitários.

Concorda que hoje a espaço universitário tenha
preocupação de carácter cultural mas não que se
deixa manter sempre nesse nível, ali porque o meio,
a própria família tem por vezes cultura inferior à sua.

- Lopes de Fouseca (Direito,)

Referiu-se às respostas aos inquiritos um pouco que foca-
va "atitudes contra o clero". Disse que de parte de muitos
tais atitudes hostis não eram senão reflexo de sua
sensação de inferioridade, de incapacidade de igualar
aqueles que sentem melhores que eles.

- Maria Casimira Rebelo Martins (Serviço Social)

Abordou o grave problema das "cábulas" na Univer-
sidade que achou pouco vindo no trabalho apre-
sentado.

- Antônio Filipe de Meneses

Fez notar a função importantíssima que teria
desempenhar o Instituto de Orientação Profis-
sional durante o ensino secundário, submetendo
obrigatoriamente a todos os adolescentes dos 15 aos
18 anos. Julga que é por falta de técnicos com-
petentes que tais exames não necessários se não
realizam.



Fundação Cuidar o Futuro

Referiu-se em seguida às respostas a um inquirito
que tratava de processo de estudo. Procurando-se
qual a preocupação dominante ao lidar espontaneamente
apurou-se que grande percentagem de respostas focava
a "apanhar todas as palavras do mestre". Acha no entan-
to que isso não significa incapacidade; são os professores
muitas vezes o impedido por tais processo de estudo as
exigirem o texto frase por frase, mais do que assimilado.

- João Mameel Resine Rodrigues



Fundação Cuidar o Futuro